

SIMPOSIO: TRABALHOS COLABORATIVOS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

ABIB VITAL DOS SANTOS, M. (1)

Metodologia do Ensino e Educação Comparada. Universidade de São Paulo mlabib@usp.br

Resumen

Inúmeras investigações sobre os processos de formação de professores têm revelado a necessidade de se compreender os mecanismos que possam contribuir efetivamente para uma melhoria do ensino de ciências nas escolas. Os estudos do presente trabalho focalizam processos de formação que assumem a colaboração e a reflexão sobre problemas significativos como eixo central de desenvolvimento. As pesquisas referem-se a programas vinculados a escolas públicas de São Paulo, Brasil, e realizados com futuros professores de Biologia, professores das séries iniciais do ensino fundamental e formadores de professores. Os resultados desses trabalhos convergem no sentido de revelar um potencial bastante significativo desses processos de formação quanto à aprendizagem de saberes docentes e o aprimoramento da docência.

A literatura sobre formação de professores tem destacado a baixa eficácia de programas de formação fundamentados na racionalidade técnica, que pouco potencializam a dinâmica complexa de elaboração de novos conhecimentos profissionais docentes. Por outro lado, os modelos de formação práticos e críticos crescem em importância, na medida em que vislumbram possibilidades para novas práticas de formação, que levam em conta as escolhas dos professores, seus contextos de trabalho e as disponibilidades de seus saberes profissionais, que podem ser revistos e ampliados graças, principalmente, ao papel de ações refletivas, investigativas e de caráter emancipatório.

Com essa perspectiva, assumimos que a dinâmica de desenvolvimento de novos saberes docentes pose

ser impulsionada por movimentos gerados em investigações colaborativas, nas quais se elegem problemas de ensino enraizados na prática cotidiana e no contexto escolar, para os quais a busca de soluções por meio de ações planejadas, desenvolvidas e refletidas, mobilizam os professores em seu processo de busca por melhores caminhos para ensinar.

Com esse posicionamento teórico, temos desenvolvido um conjunto de investigações voltado para a análise e aprimoramento dos processos de formação de professores de ciências na educação básica.

Inicialmente, trazemos parte dos resultados de um programa de longa duração, desenvolvido ao longo de 6 anos, voltado à formação contínua de professores e de formadores de professores com vistas à melhoria do ensino de ciências nas séries iniciais da educação básica. O projeto [1], que envolveu três instituições de formação – a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, as Diretorias de Ensino da Rede Estadual de Ensino e cerca de 90 escolas do ensino fundamental -, tinha como referência básica uma proposta investigativa para o ensino de física. Os resultados desses trabalhos relacionados às contribuições do projeto revelaram: no caso da formação dos professores, o aprimoramento da docência mais especificamente com relação ao desenvolvimento de saberes pedagógicos gerais e saberes pedagógicos de conteúdo; no caso do desenvolvimento profissional dos formadores de professores, evoluções nos aspectos pessoais e profissionais relativos às práticas de formação.

De modo complementar, destacamos outros dois trabalhos desenvolvidos por grupos colaborativos centrados em escolas da rede pública, que adotavam especificamente a pesquisa-ação, como princípio metodológico de formação. No primeiro deles, desenvolvido como forma de estágio na formação inicial de professores de Biologia, verificou-se o desenvolvimento de saberes docentes voltados ao caráter mais prático das ações docentes atreladas ao contexto da sala de aula. No segundo, focado para a formação continuada, verificou-se ganhos de diversas naturezas como: predisposição ao estudo individual e às práticas colaborativas; valorização das situações-problema e da experimentação; aprimoramento de saberes de naturezas diversas tais como os saberes disciplinares, os pedagógicos do conteúdo, e os relativos à auto-organização do trabalho docente.

Em síntese, os resultados dessas investigações trouxeram evidências sobre a importância de trabalhos colaborativos e corroboram fortemente com os princípios que temos defendido para formação de professores, que se fundamentam em características de modelos práticos e críticos, principalmente, os que envolvem a pesquisa-ação como um dos eixos fundamentais constitutivos da formação.

[1]Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, no Programa Melhoria do Ensino Público.

CITACIÓN

ABIB, M. (2009). Simposio: trabalhos colaborativos na formação inicial e continuada de professores para o ensino de ciências. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las

Ciencias, Barcelona, pp. 3079-3080

<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-3079-3080.pdf>